VERTIGO
DC COMICS
NO. 24
OBI
Lúcifer
Mensagem na Parede
MIKE CAREY · DEAN ORMSTON
dccomics.com
DIRECT SALES
02411
7 61941 22201 1
$2.50 US $4.25 CAN

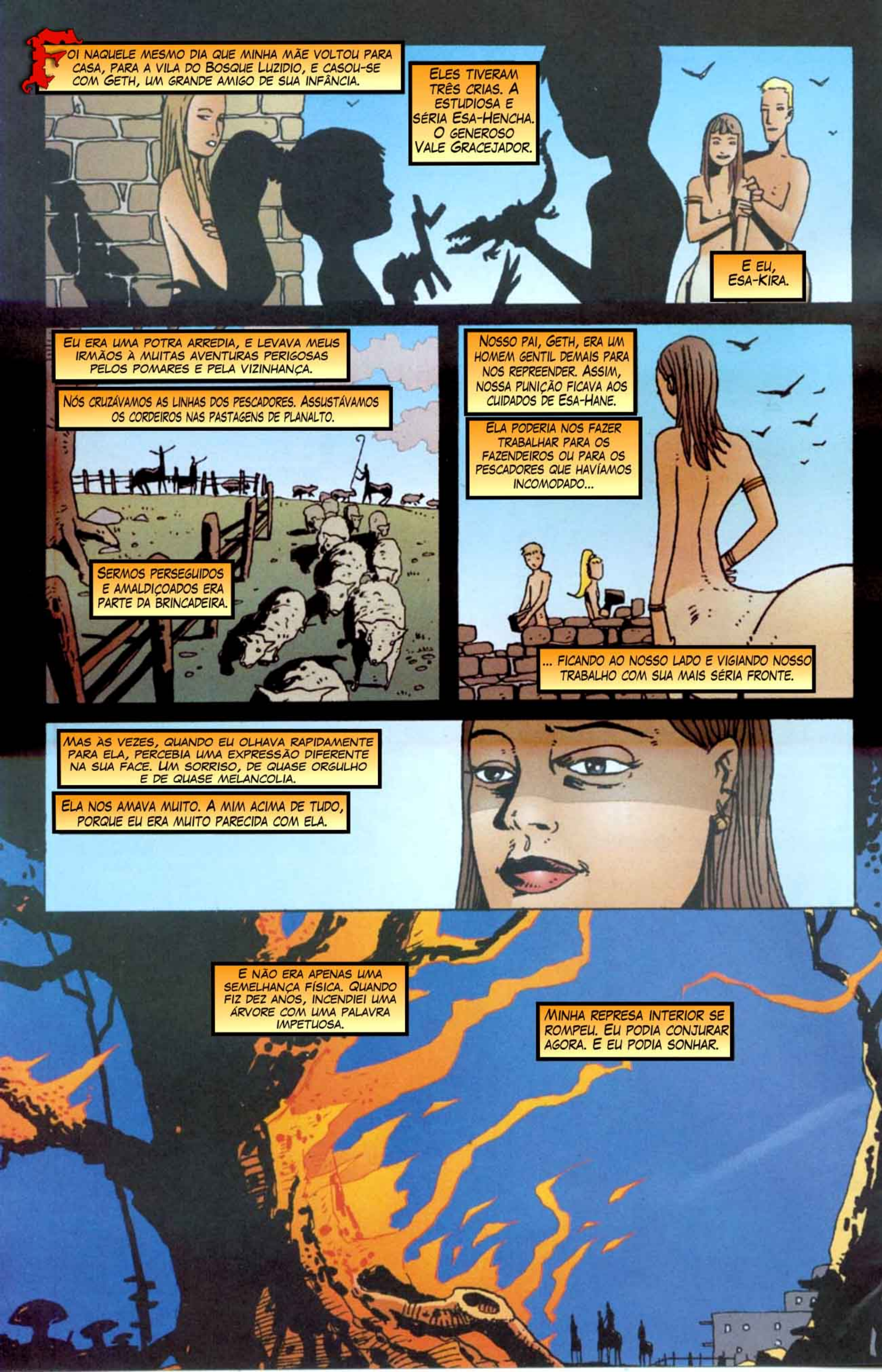
Baseado em personagens criados por Gaiman, Kieth e Drimberg

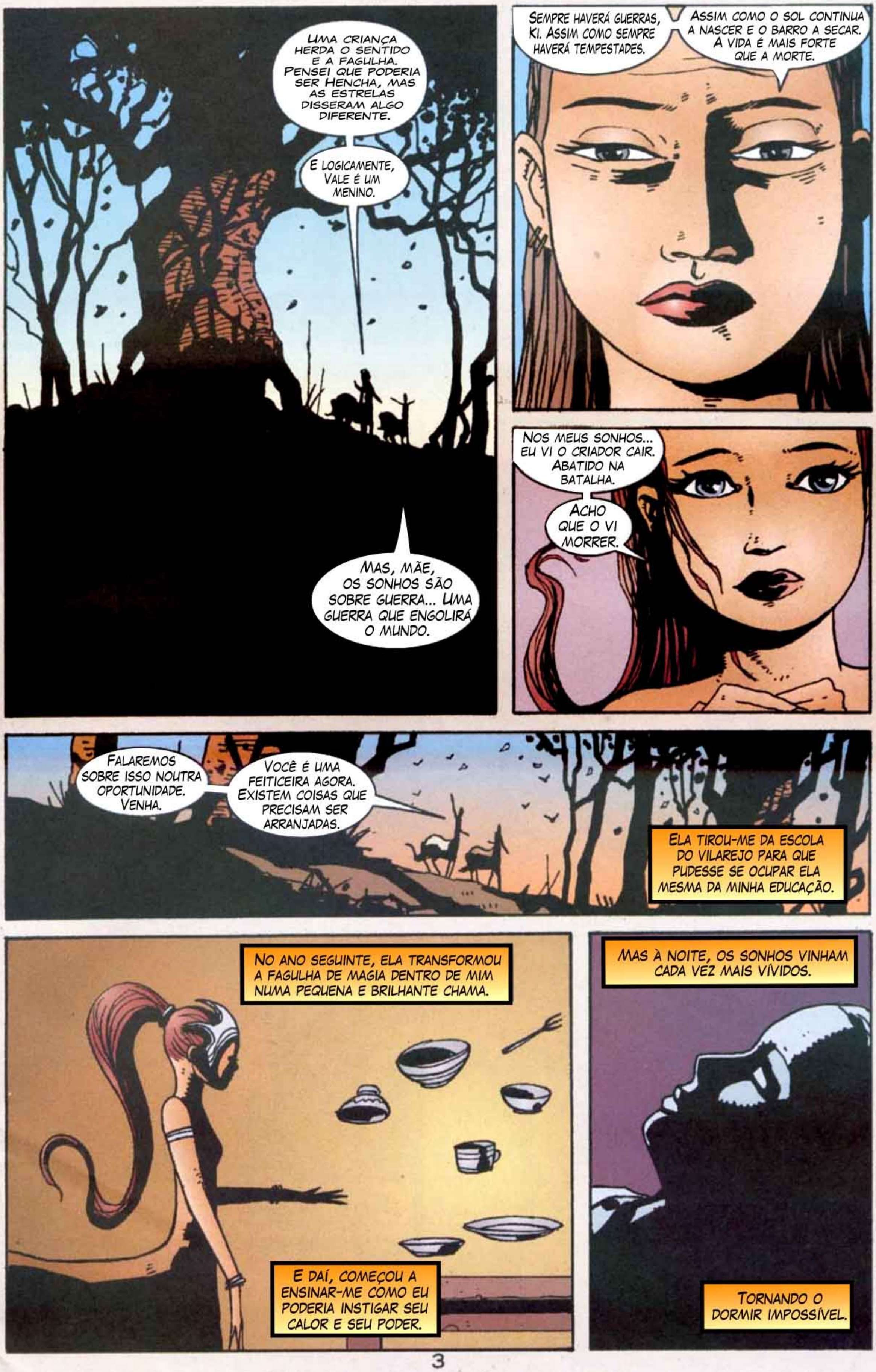
Escritor: Mike Carey - Arte: Dean Ormsten - Tradução: Eduardo Tavares - Revisão: Von DEWS! - Letras: Faguiro

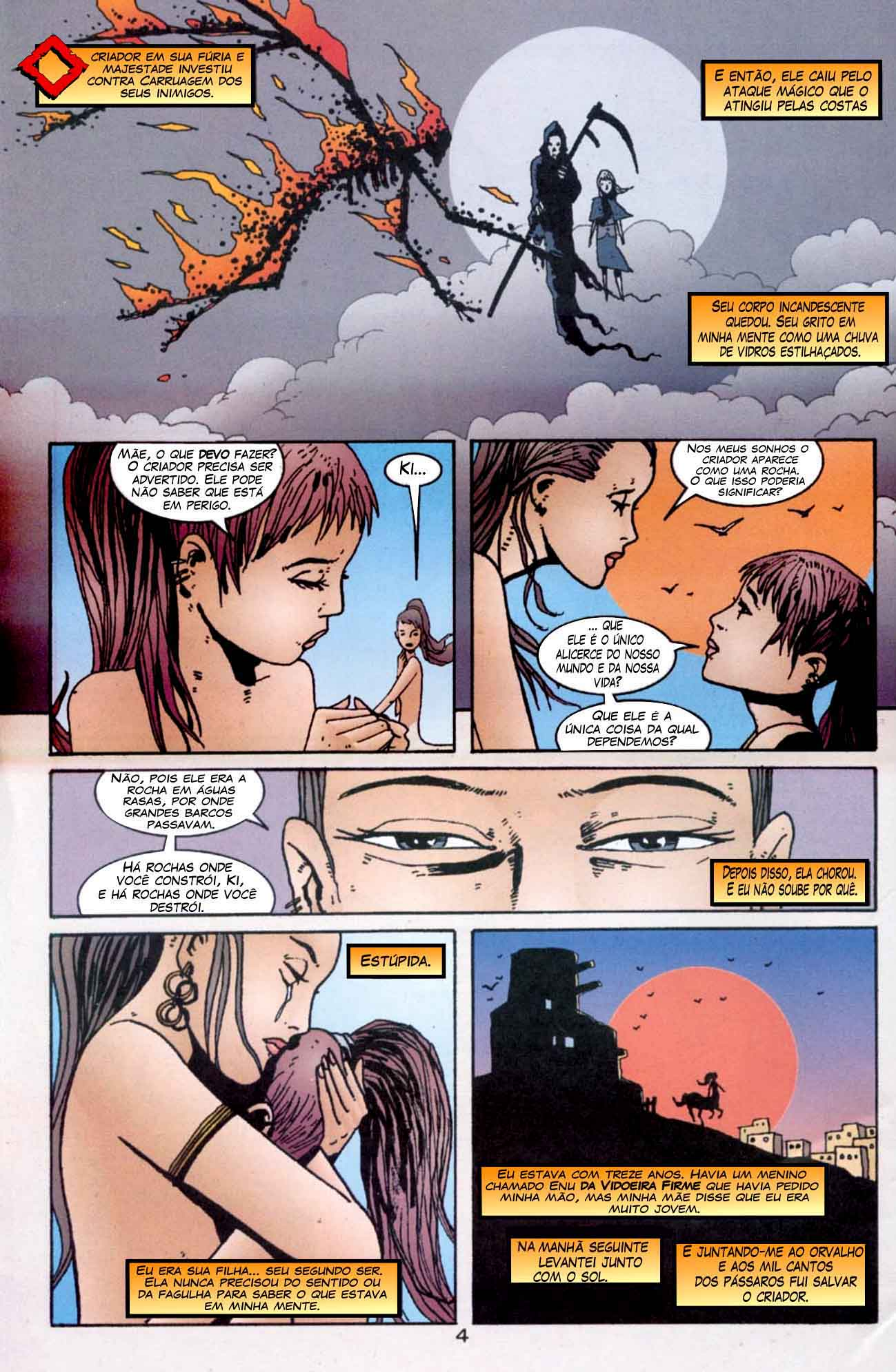
LUCIFER 24, May, 2002. Published monthly by DC Comics, 1700 Broadway, New York, NY 10019. POSTMASTER: Send address changes to LUCIFER, DC Comics Subscriptions, P.O. Box 0528, Baldwin, NY 11510. Annual subscription rate $30.00. Canadian subscribers must add $12.00 for postage and GST. GST # is R125921072. All foreign countries must add $12.00 for postage. U.S. funds only. Subscriptions to this title are offered only to readers who attest they are 18 years of age or older, or with written parental approval to readers under 18 years of age.

Copyright © 2002 DC Comics. All Rights Reserved. VERTIGO and all characters featured in this issue, the distinctive likenesses thereof, and all related indicia are trademarks of DC Comics. The stories, characters and incidents mentioned in this magazine are entirely fictional. Printed on recyclable paper. DC Comics does not read or accept unsolicited submissions of ideas, stories or artwork. Printed in Canada.
DC Comics. A division of Warner Bros.—An AOL Time Warner Company

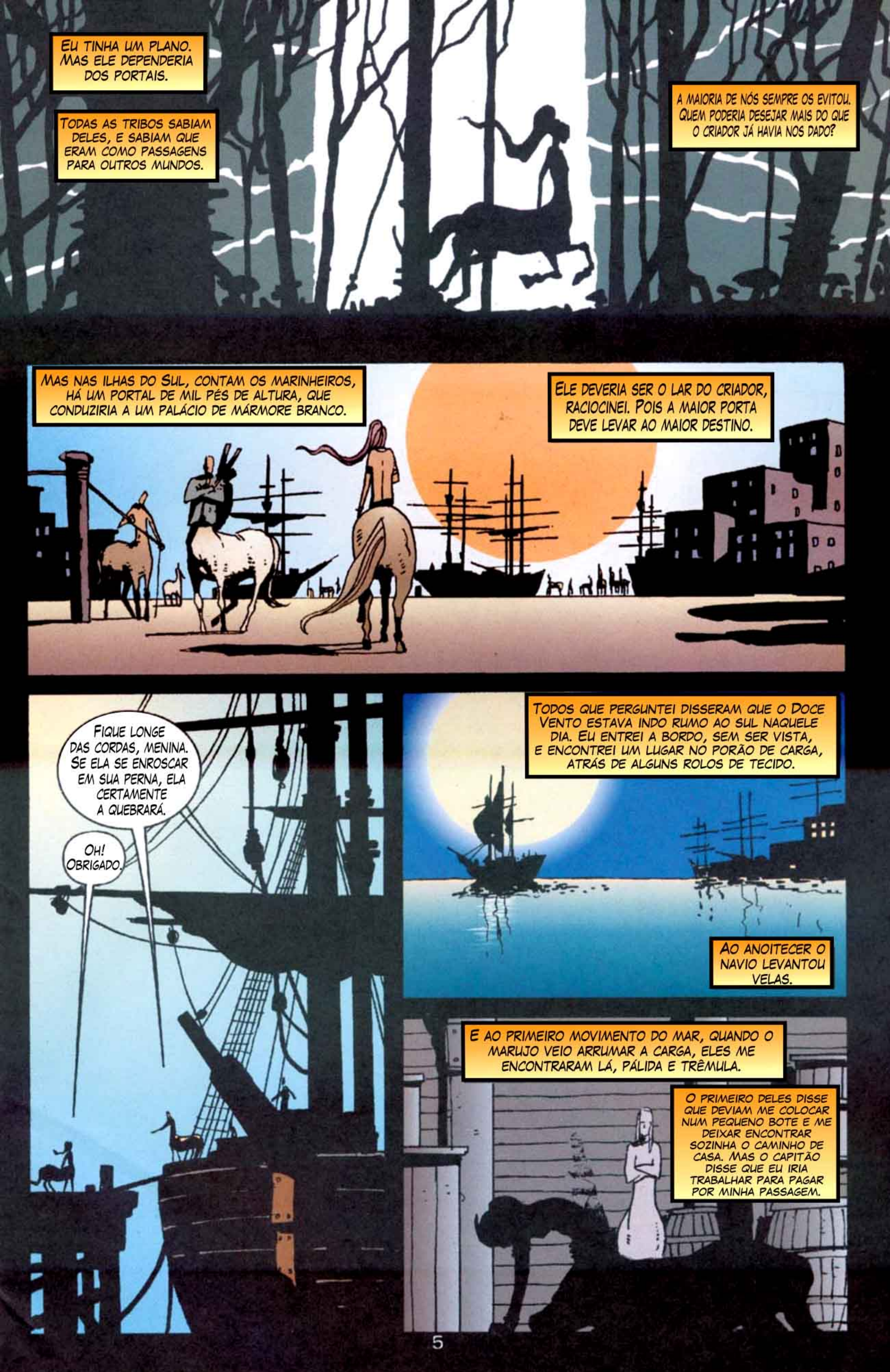
• JENETTE KAHN, President & Editor-in-Chief • PAUL LEVITZ, Executive Vice President & Publisher • KAREN BERGER, Executive Editor •
• SHELLY BOND, Editor • MARIAH HUEHNER, Assistant Editor • GEORG BREWER, VP-Design & Retail Product Development • RICHARD BRUNING, VP-Creative Director •
• PATRICK CALDON, Senior VP-Finance & Operations • DOROTHY CROUCH, VP-Licensed Publishing • TERRI CUNNINGHAM, VP-Managing Editor •
• JOEL EHRLICH, Senior VP-Advertising & Promotions • ALISON GILL, VP-Manufacturing • LILLIAN LASERSON, VP & General Counsel • JIM LEE, Editorial Director-WildStorm •
• DAVID McKILLIPS, VP-Advertising • JOHN NEE, VP & General Manager-WildStorm • CHERYL RUBIN, VP-Licensing & Merchandising • BOB WAYNE, VP-Sales & Marketing •

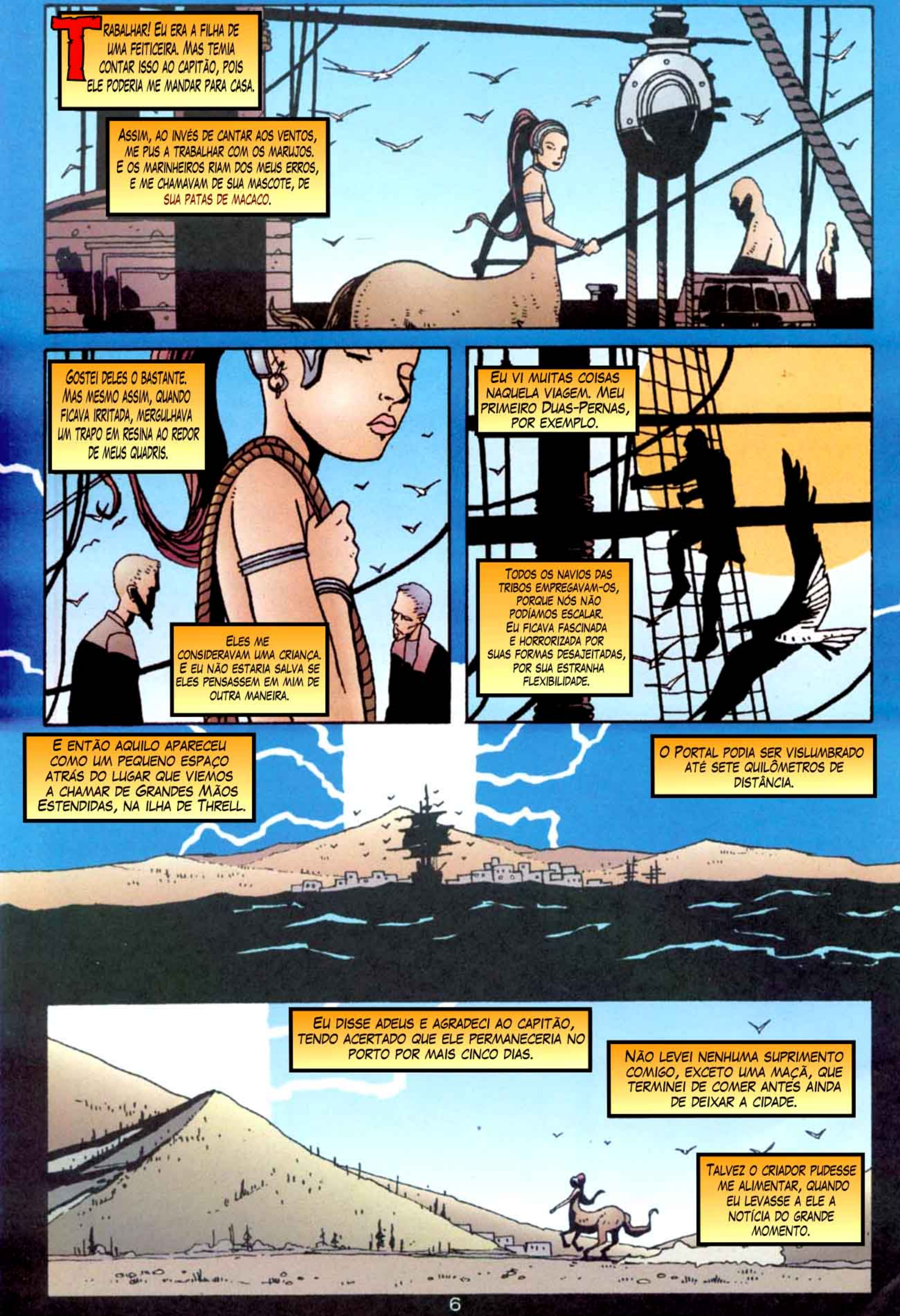

FOI NAQUELE MESMO DIA QUE MINHA MÃE VOLTOU PARA CASA, PARA A VILA DO BOSQUE LUZIDIO, E CASOU-SE COM GETH, UM GRANDE AMIGO DE SUA INFÂNCIA.
ELES TIVERAM TRÊS CRIAS. A ESTUDIOSA E SÉRIA ESA-HENCHA. O GENEROSO VALE GRACEJADOR.
E EU, ESA-KIRA.
EU ERA UMA POTRA ARREDIA, E LEVAVA MEUS IRMÃOS À MUITAS AVENTURAS PERIGOSAS PELOS POMARES E PELA VIZINHANÇA.
NÓS CRUZÁVAMOS AS LINHAS DOS PESCADORES. ASSUSTÁVAMOS OS CORDEIROS NAS PASTAGENS DE PLANALTO.
SERMOS PERSEGUIDOS E AMALDIÇOADOS ERA PARTE DA BRINCADEIRA.
NOSSO PAI, GETH, ERA UM HOMEM GENTIL DEMAIS PARA NOS REPREENDER. ASSIM, NOSSA PUNIÇÃO FICAVA AOS CUIDADOS DE ESA-HANE.
ELA PODERIA NOS FAZER TRABALHAR PARA OS FAZENDEIROS OU PARA OS PESCADORES QUE HAVÍAMOS INCOMODADO...
... FICANDO AO NOSSO LADO E VIGIANDO NOSSO TRABALHO COM SUA MAIS SÉRIA FRONTE.
MAS ÀS VEZES, QUANDO EU OLHAVA RAPIDAMENTE PARA ELA, PERCEBIA UMA EXPRESSÃO DIFERENTE NA SUA FACE. UM SORRISO, DE QUASE ORGULHO E DE QUASE MELANCOLIA.
ELA NOS AMAVA MUITO. A MIM ACIMA DE TUDO, PORQUE EU ERA MUITO PARECIDA COM ELA.
E NÃO ERA APENAS UMA SEMELHANÇA FÍSICA. QUANDO FIZ DEZ ANOS, INCENDIEI UMA ÁRVORE COM UMA PALAVRA IMPETUOSA.
MINHA REPRESA INTERIOR SE ROMPEU. EU PODIA CONJURAR AGORA. E EU PODIA SONHAR.


UMA CRIANÇA HERDA O SENTIDO E A FAGULHA. PENSEI QUE PODERIA SER HENCHA, MAS AS ESTRELAS DISSERAM ALGO DIFERENTE.
E LOGICAMENTE, VALE É UM MENINO.
MAS, MÃE, OS SONHOS SÃO SOBRE GUERRA... UMA GUERRA QUE ENGOLIRÁ O MUNDO.
SEMPRE HAVERÁ GUERRAS, KI. ASSIM COMO SEMPRE HAVERÁ TEMPESTADES.
ASSIM COMO O SOL CONTINUA A NASCER E O BARRO A SECAR. A VIDA É MAIS FORTE QUE A MORTE.
NOS MEUS SONHOS... EU VI O CRIADOR CAIR. ABATIDO NA BATALHA.
ACHO QUE O VI MORRER.
FALAREMOS SOBRE ISSO NOUTRA OPORTUNIDADE. VENHA.
VOCÊ É UMA FEITICEIRA AGORA. EXISTEM COISAS QUE PRECISAM SER ARRANJADAS.
ELA TIROU-ME DA ESCOLA DO VILAREJO PARA QUE PUDESSE SE OCUPAR ELA MESMA DA MINHA EDUCAÇÃO.
NO ANO SEGUINTE, ELA TRANSFORMOU A FAGULHA DE MAGIA DENTRO DE MIM NUMA PEQUENA E BRILHANTE CHAMA.
E DAÍ, COMEÇOU A ENSINAR-ME COMO EU PODERIA INSTIGAR SEU CALOR E SEU PODER.
MAS À NOITE, OS SONHOS VINHAM CADA VEZ MAIS VÍVIDOS.
TORNANDO O DORMIR IMPOSSÍVEL.

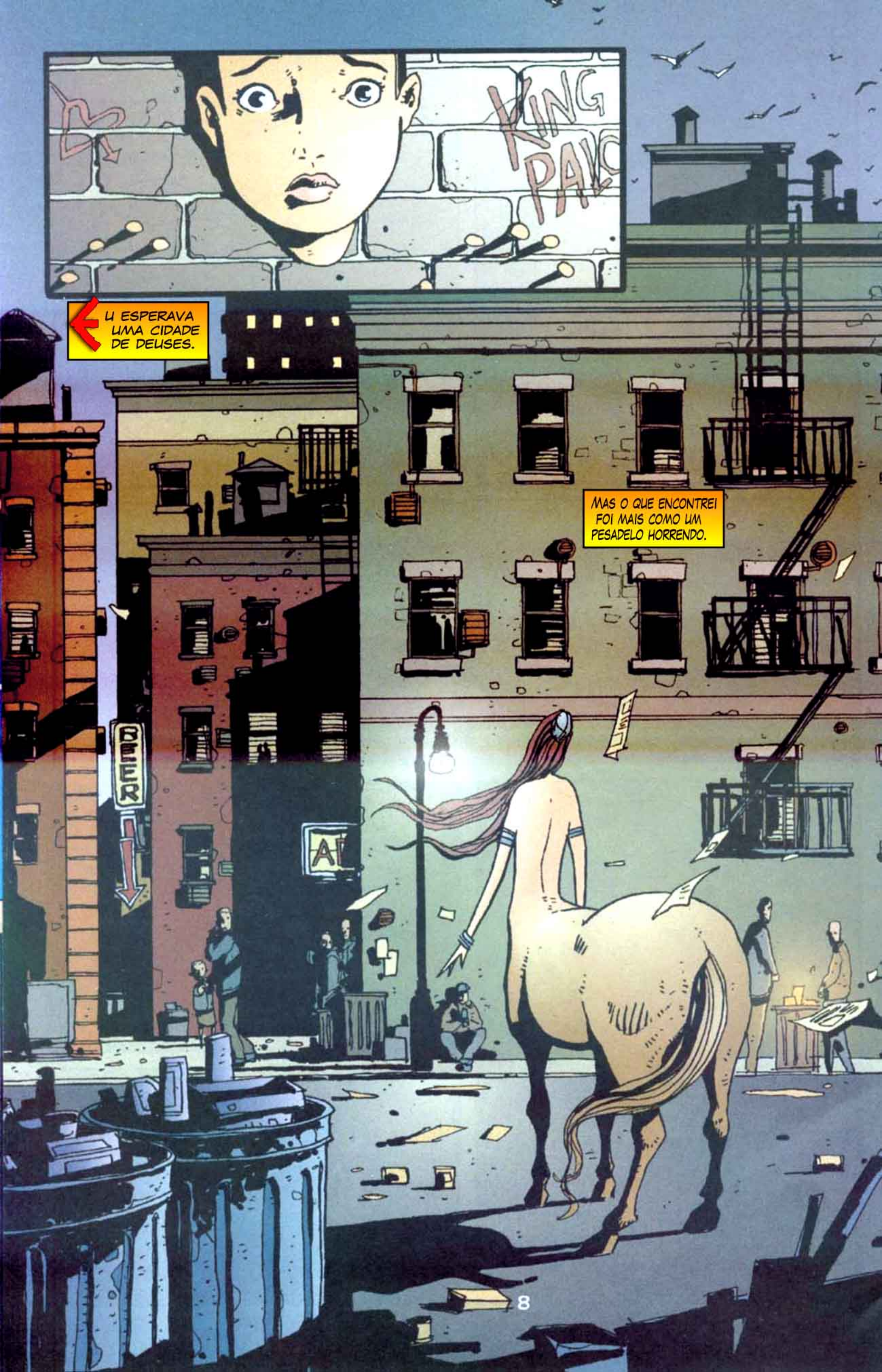


CRIADOR EM SUA FÚRIA E MAJESTADE INVESTIU CONTRA CARRUAGEM DOS SEUS INIMIGOS.
E ENTÃO, ELE CAIU PELO ATAQUE MÁGICO QUE O ATINGIU PELAS COSTAS
SEU CORPO INCANDESCENTE QUEDOU. SEU GRITO EM MINHA MENTE COMO UMA CHUVA DE VIDROS ESTILHAÇADOS.
MÃE, O QUE DEVO FAZER? O CRIADOR PRECISA SER ADVERTIDO. ELE PODE NÃO SABER QUE ESTÁ EM PERIGO.
KI...
NOS MEUS SONHOS O CRIADOR APARECE COMO UMA ROCHA. O QUE ISSO PODERIA SIGNIFICAR?
... QUE ELE É O ÚNICO ALICERCE DO NOSSO MUNDO E DA NOSSA VIDA?
QUE ELE É A ÚNICA COISA DA QUAL DEPENDEMOS?
NÃO, POIS ELE ERA A ROCHA EM ÁGUAS RASAS, POR ONDE GRANDES BARCOS PASSAVAM.
HÁ ROCHAS ONDE VOCÊ CONSTRÓI, KI, E HÁ ROCHAS ONDE VOCÊ DESTRÓI.
DEPOIS DISSO, ELA CHOROU. E EU NÃO SOUBE POR QUÊ.
ESTÚPIDA.
EU ERA SUA FILHA... SEU SEGUNDO SER. ELA NUNCA PRECISOU DO SENTIDO OU DA FAGULHA PARA SABER O QUE ESTAVA EM MINHA MENTE.
EU ESTAVA COM TREZE ANOS. HAVIA UM MENINO CHAMADO ENU DA VIDOEIRA FIRME QUE HAVIA PEDIDO MINHA MÃO, MAS MINHA MÃE DISSE QUE EU ERA MUITO JOVEM.
NA MANHÃ SEGUINTE LEVANTEI JUNTO COM O SOL.
E JUNTANDO-ME AO ORVALHO E AOS MIL CANTOS DOS PÁSSAROS FUI SALVAR O CRIADOR.


Eu tinha um plano. Mas ele dependeria dos portais.
Todas as tribos sabiam deles, e sabiam que eram como passagens para outros mundos.
A maioria de nós sempre os evitou. Quem poderia desejar mais do que o criador já havia nos dado?
Mas nas ilhas do Sul, contam os marinheiros, há um portal de mil pés de altura, que conduziria a um palácio de mármore branco.
Ele deveria ser o lar do criador, raciocinei. Pois a maior porta deve levar ao maior destino.
Fique longe das cordas, menina. Se ela se enroscar em sua perna, ela certamente a quebrará.
Oh! Obrigado.
Todos que perguntei disseram que o Doce Vento estava indo rumo ao sul naquele dia. Eu entrei a bordo, sem ser vista, e encontrei um lugar no porão de carga, atrás de alguns rolos de tecido.
Ao anoitecer o navio levantou velas.
E ao primeiro movimento do mar, quando o marujo veio arrumar a carga, eles me encontraram lá, pálida e trêmula.
O primeiro deles disse que deviam me colocar num pequeno bote e me deixar encontrar sozinha o caminho de casa. Mas o capitão disse que eu iria trabalhar para pagar por minha passagem.

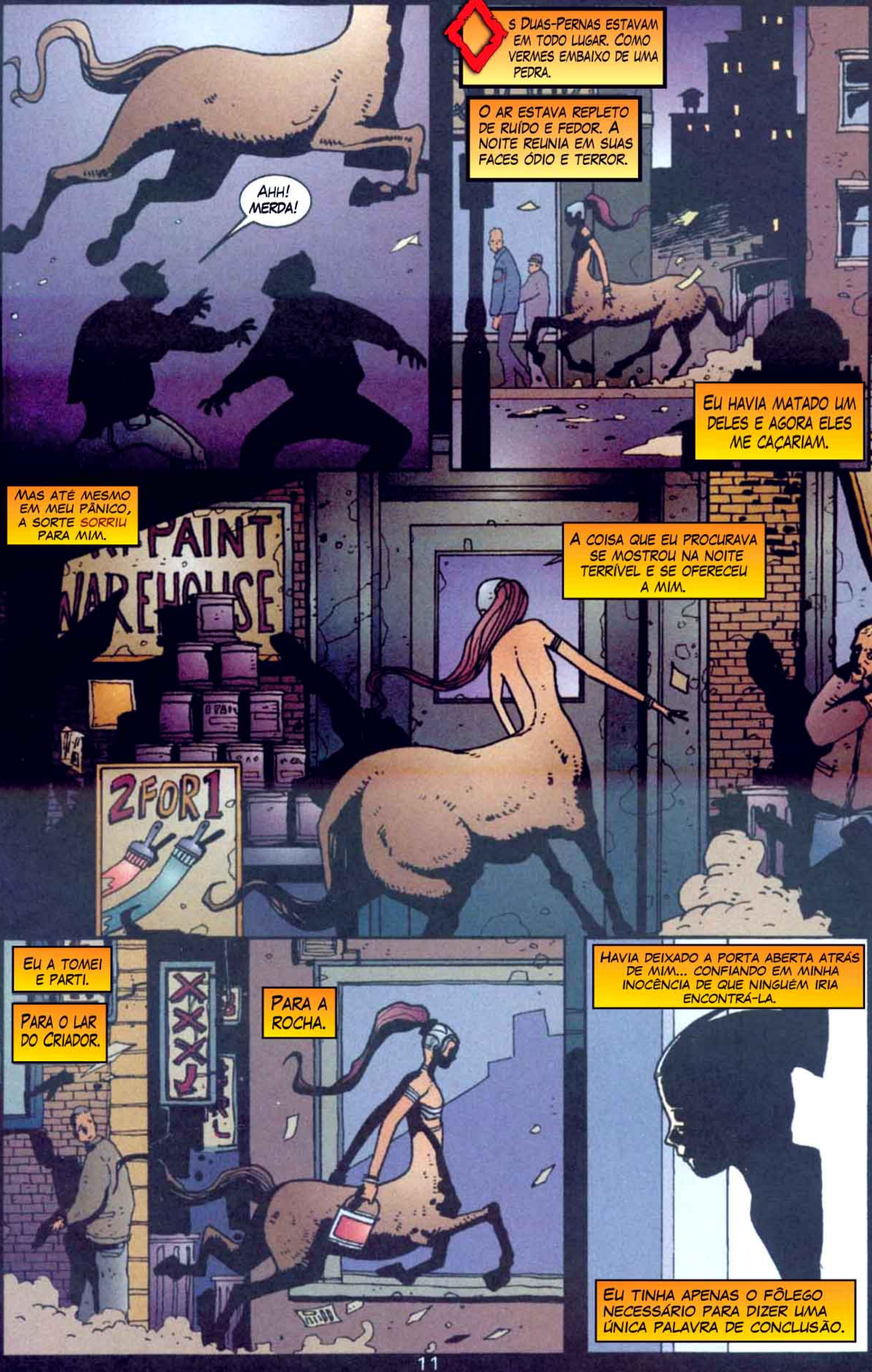

Trabalhar! Eu era a filha de uma feiticeira. Mas temia contar isso ao capitão, pois ele poderia me mandar para casa.
Assim, ao invés de cantar aos ventos, me pus a trabalhar com os marujos. E os marinheiros riam dos meus erros, e me chamavam de sua mascote, de sua patas de macaco.
Gostei deles o bastante. Mas mesmo assim, quando ficava irritada, mergulhava um trapo em resina ao redor de meus quadris.
Eles me consideravam uma criança. E eu não estaria salva se eles pensassem em mim de outra maneira.
Eu vi muitas coisas naquela viagem. Meu primeiro Duas-Pernas, por exemplo.
Todos os navios das tribos empregavam-os, porque nós não podíamos escalar. Eu ficava fascinada e horrorizada por suas formas desajeitadas, por sua estranha flexibilidade.
E então aquilo apareceu como um pequeno espaço atrás do lugar que viemos a chamar de Grandes Mãos Estendidas, na ilha de Threll.
O Portal podia ser vislumbrado até sete quilômetros de distância.
Eu disse adeus e agradeci ao capitão, tendo acertado que ele permaneceria no porto por mais cinco dias.
Não levei nenhuma suprimento comigo, exceto uma maçã, que terminei de comer antes ainda de deixar a cidade.
Talvez o criador pudesse me alimentar, quando eu levasse a ele a notícia do grande momento.

ERA DE FATO UM PALÁCIO. VASTO. E BRANCO.
E VAZIO.
CRIADOR?
CRIADOR, EU VIM DO BOSQUE LUZIDIO COM UM AVISO!
EU SONHEI COM SUA MORTE!
O SILÊNCIO CAIU NOVAMENTE, COMO UMA CORTINA DE POEIRA.
EU PRECISAVA DEIXAR PELO MENOS ALGUMA MENSAGEM PARA ELE.
E PARA ISSO EU PRECISARIA DE ALGUNS BASTÕES OU PIGMENTOS.
AS PAREDES ESTAVAM PROTEGIDAS POR FORTES GUARNIÇÕES. MAS ELAS PARECIAM INVISÍVEIS, PREVENINDO CONTRA INTRUSOS VINDOS DO MUNDO QUE DEVERIA EXISTIR ALÉM DELAS.
MAS NÃO HAVIA NADA QUE ME IMPEDISSE DE PASSAR POR UM OUTRO CAMINHO.

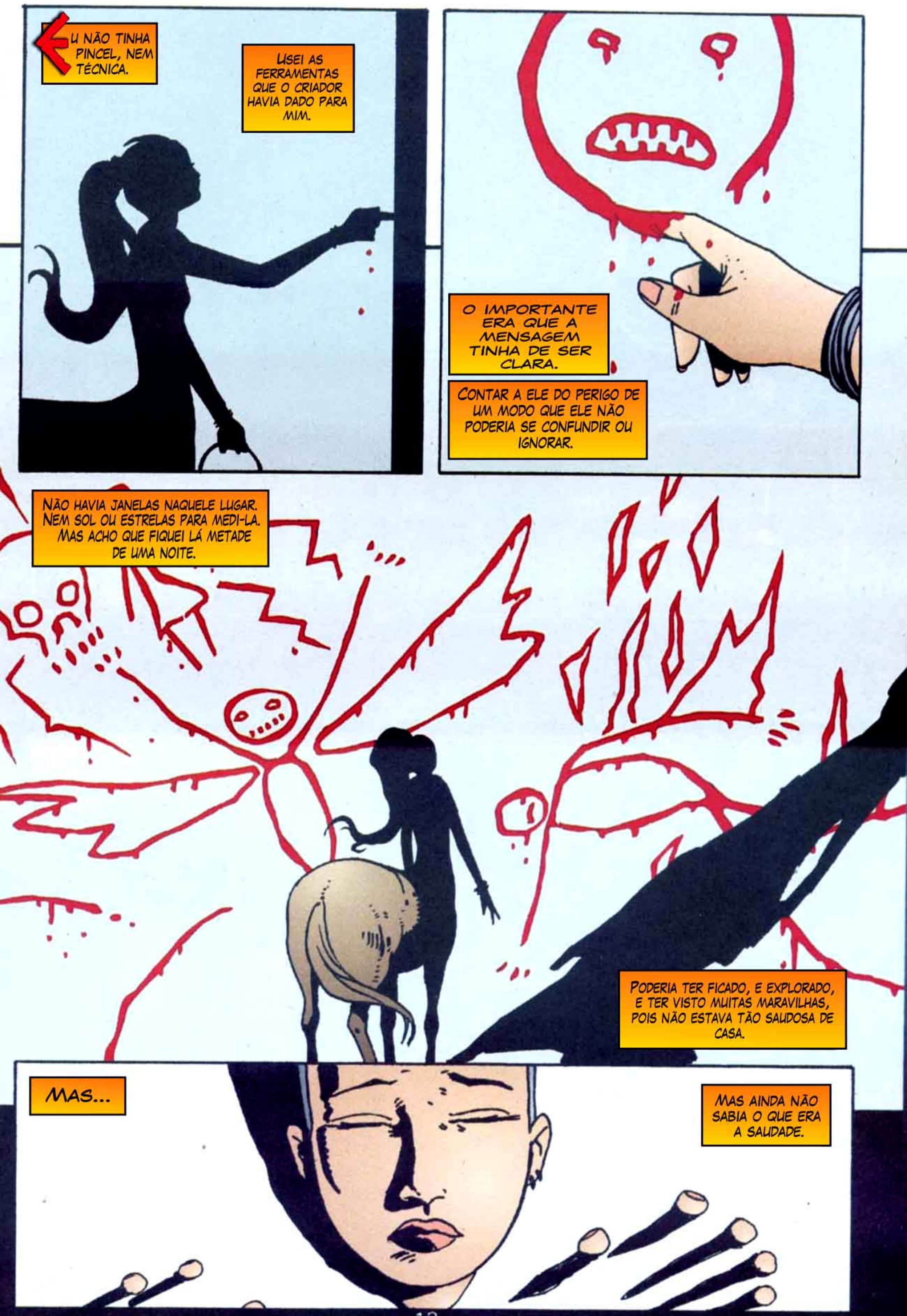

EU ESPERAVA UMA CIDADE DE DEUSES.
MAS O QUE ENCONTREI FOI MAIS COMO UM PESADELO HORRENDO.
KING
BEER

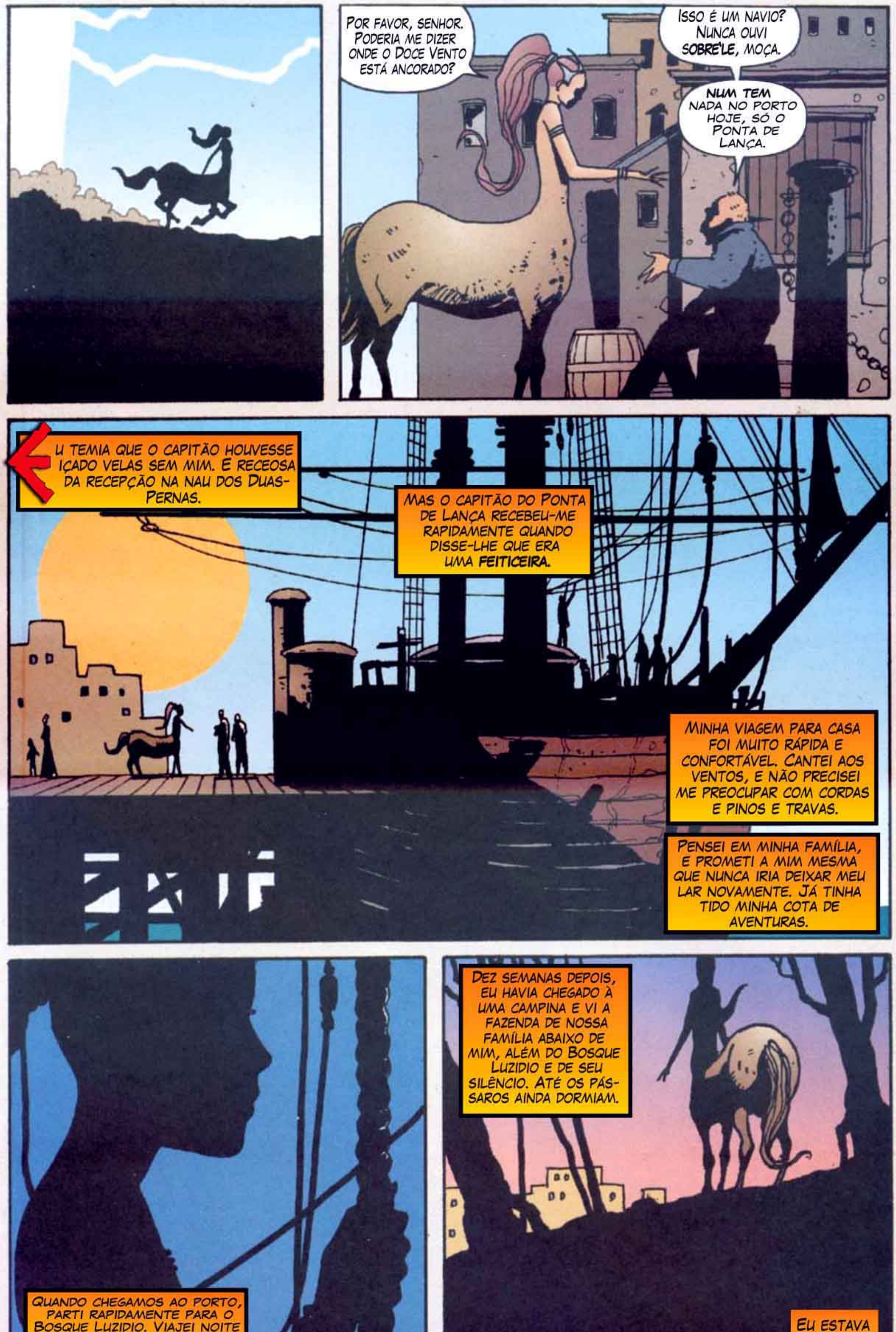
PARP PARP
PARRRRRP
U COMO UMA TERRA DE MORTOS, IGUAL À HISTÓRIA DE JAEL PÉ-DE-FERRO.
UM LUGAR MUITO PARECIDO COM O MUNDO VIVO, MAS QUE SÓ ME LEMBRAVA DOR, ACIMA DE TUDO.
ELA FOI PRA LÁ! JESUS, STU, VÁ E CONSIGA UMA MALDITA **REDE** OU OUTRA COISA.
ISSO É UM BECO, CARA. ELA NÃO VAI A LUGAR NENHUM.
NADA PODERIA SER MELHOR QUE ISSO, MESMO ASSIM.
EU CONHEÇO PESSOAS QUE PAGARIAM UMA FORTUNA POR VINTE MINUTOS COM ELA. **SACA O QUE EU DIGO?**
EU ESTAVA COM MEDO.

PARA ELABORAR FEITIÇOS REQUER CALMA... MAS MINHA MENTE ERA UM IMENSO TURBILHÃO DE MEDO.
VAMOS LÁ, GATA. FAREJE MINHA MÃO. SOU UM AMIGO, CERTO?
MARK, VÁ POR TRÁS DELA. PULE NELA SE FUGIR.
A TRIBO É CIVILIZADA E GENTIL. MAS NALGUM LUGAR DE NOSSO PASSADO, HAVIA CAVALOS SELVAGENS.
UHFFFF!
THE HIVES
REST IN PEACE CURTIS MAYFIELD
O INSTINTO ME SALVOU.

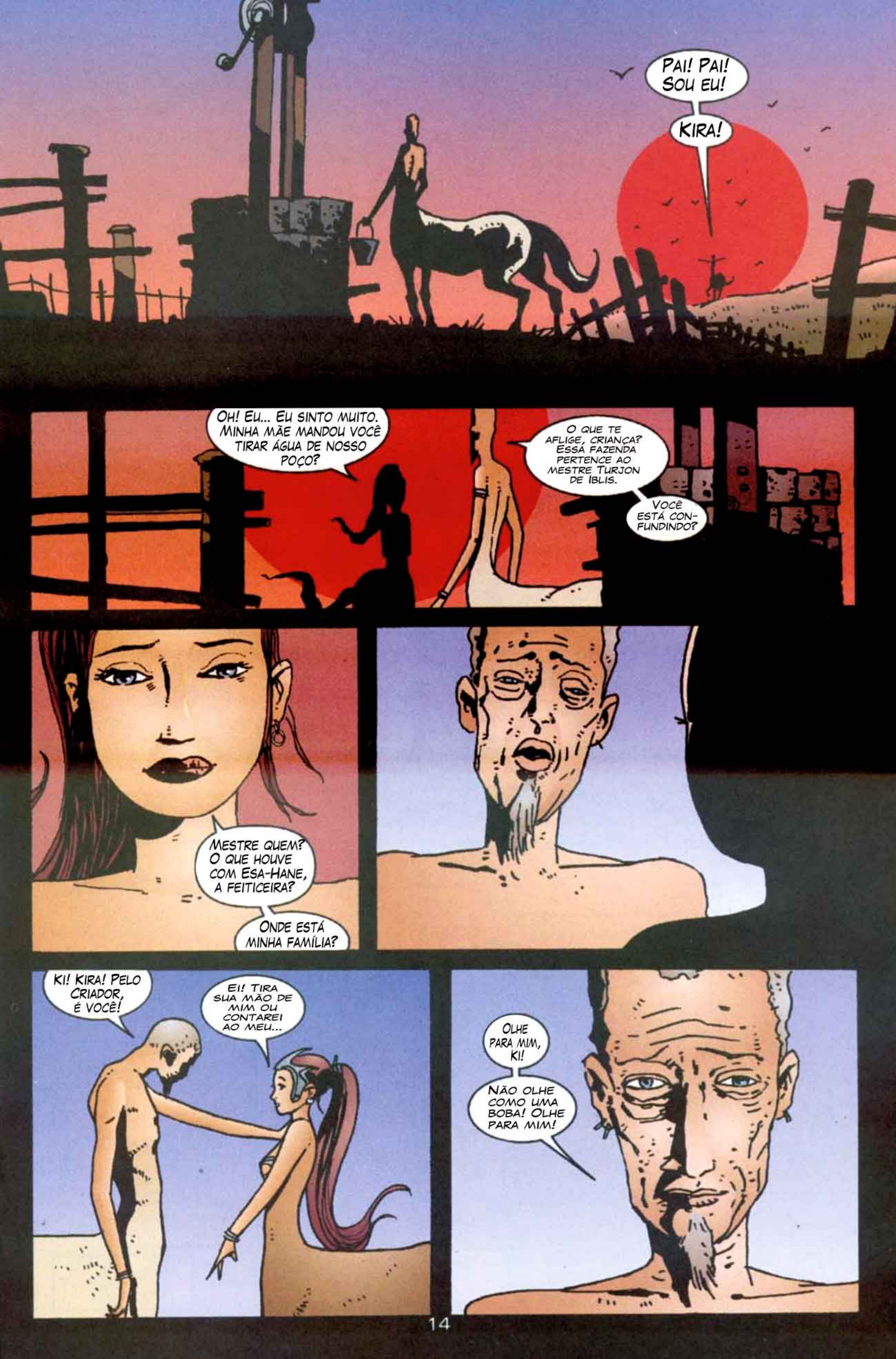


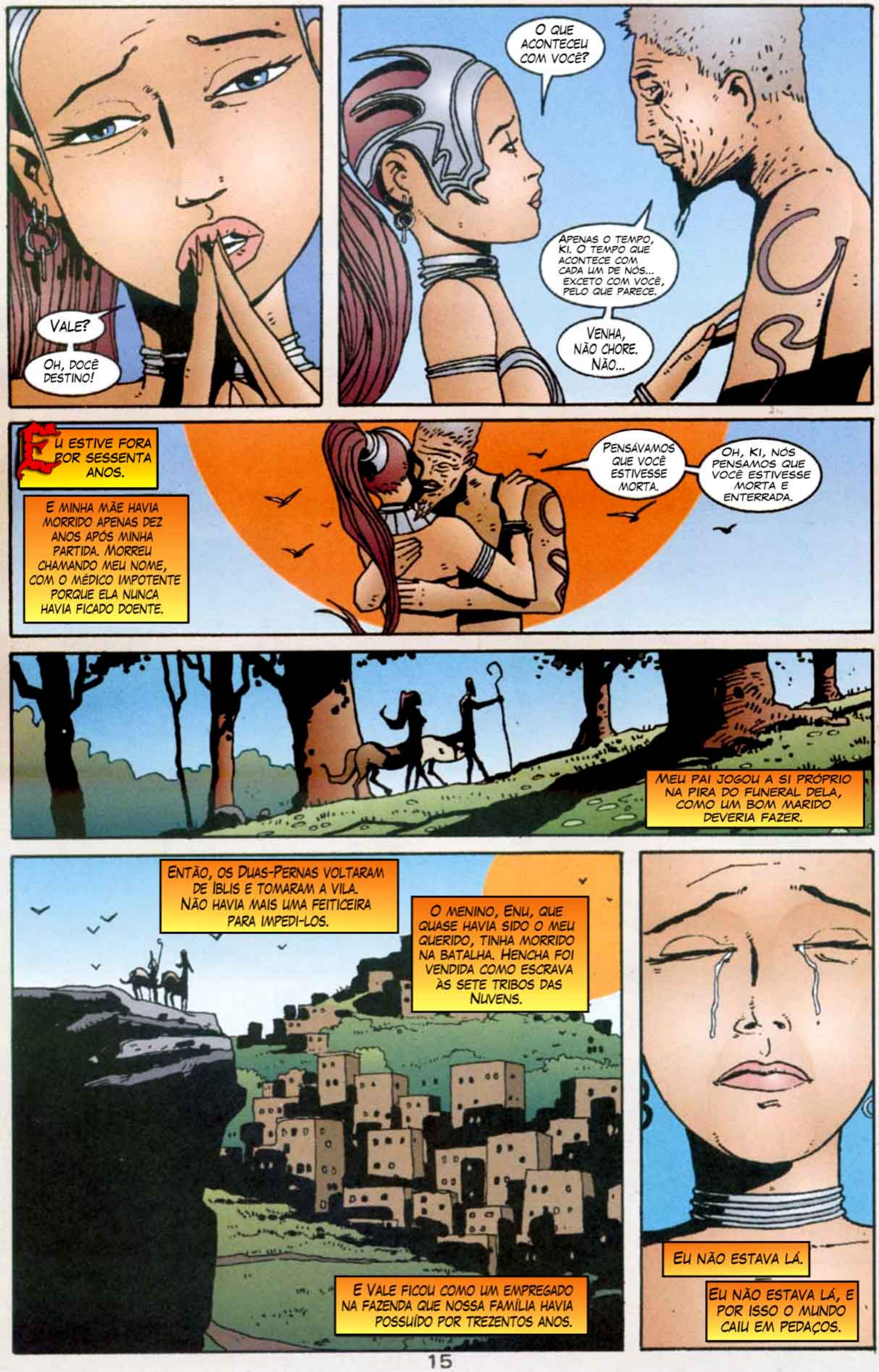
OS DUAS-PERNAS ESTAVAM EM TODO LUGAR. COMO VERMES EMBAIXO DE UMA PEDRA.
AHH! MERDA!
O AR ESTAVA REPLETO DE RUÍDO E FEDOR. A NOITE REUNIA EM SUAS FACES ÓDIO E TERROR.
EU HAVIA MATADO UM DELES E AGORA ELES ME CAÇARIAM.
MAS ATÉ MESMO EM MEU PÂNICO, A SORTE SORRIU PARA MIM.
PAINT WAREHOUSE
A COISA QUE EU PROCURAVA SE MOSTROU NA NOITE TERRÍVEL E SE OFERECEU A MIM.
2FOR1
EU A TOMEI E PARTI.
PARA O LAR DO CRIADOR.
XXX
PARA A ROCHA.
HAVIA DEIXADO A PORTA ABERTA ATRÁS DE MIM... CONFIANDO EM MINHA INOCÊNCIA DE QUE NINGUÉM IRIA ENCONTRÁ-LA.
EU TINHA APENAS O FÔLEGO NECESSÁRIO PARA DIZER UMA ÚNICA PALAVRA DE CONCLUSÃO.


EU NÃO TINHA PINCEL, NEM TÉCNICA.
USEI AS FERRAMENTAS QUE O CRIADOR HAVIA DADO PARA MIM.
O IMPORTANTE ERA QUE A MENSAGEM TINHA DE SER CLARA.
CONTAR A ELE DO PERIGO DE UM MODO QUE ELE NÃO PODERIA SE CONFUNDIR OU IGNORAR.
NÃO HAVIA JANELAS NAQUELE LUGAR. NEM SOL OU ESTRELAS PARA MEDI-LA. MAS ACHO QUE FIQUEI LÁ METADE DE UMA NOITE.
PODERIA TER FICADO, E EXPLORADO, E TER VISTO MUITAS MARAVILHAS, POIS NÃO ESTAVA TÃO SAUDOSA DE CASA.
MAS...
MAS AINDA NÃO SABIA O QUE ERA A SAUDADE.

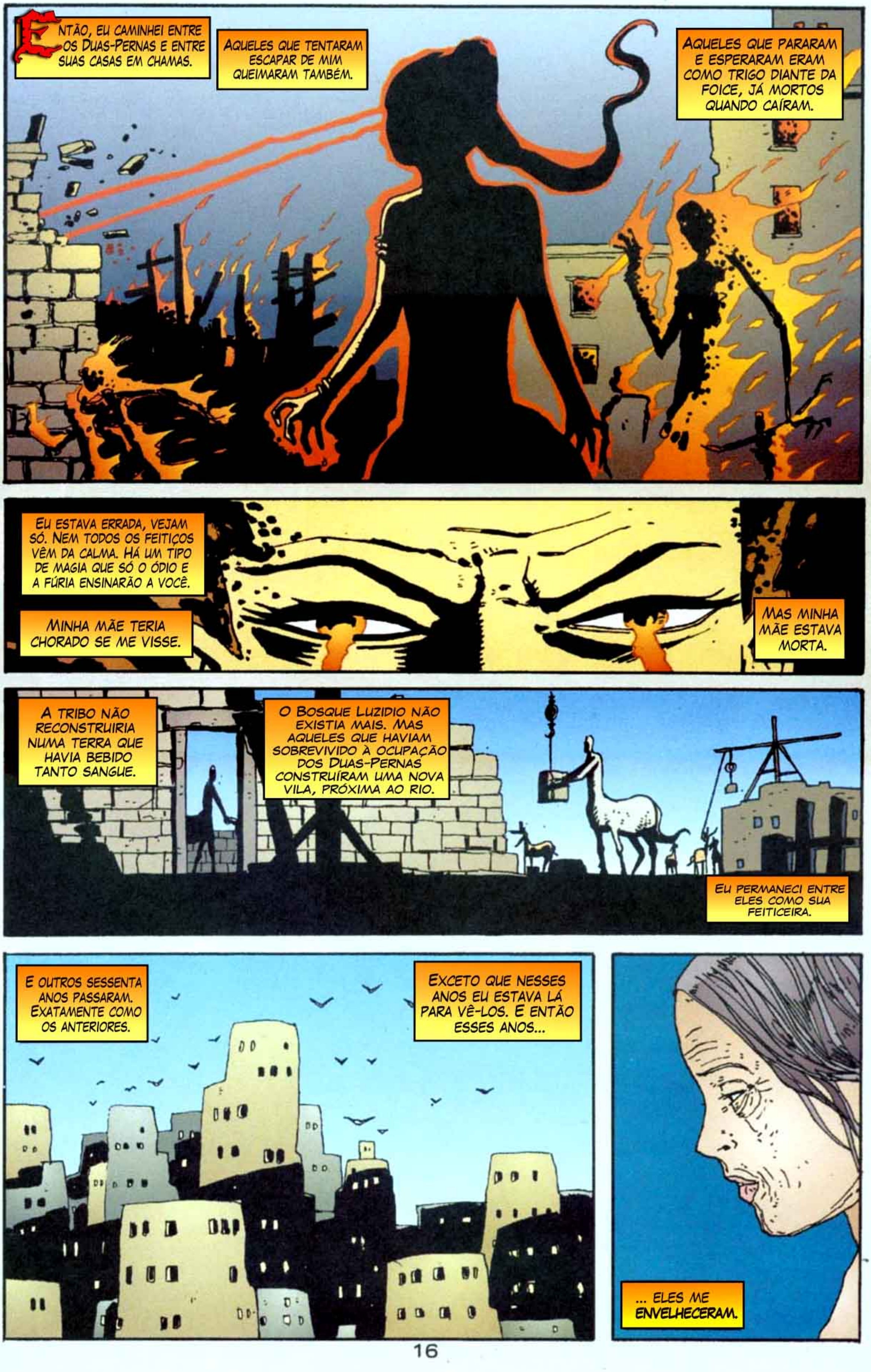


Por favor, senhor. Poderia me dizer onde o Doce Vento está ancorado?
Isso é um navio? Nunca ouvi sobre'le, moça.
Num tem nada no porto hoje, só o Ponta de Lança.
Eu temia que o capitão houvesse içado velas sem mim. E receosa da recepção na nau dos Duas-Pernas.
Mas o capitão do Ponta de Lança recebeu-me rapidamente quando disse-lhe que era uma feiticeira.
Minha viagem para casa foi muito rápida e confortável. Cantei aos ventos, e não precisei me preocupar com cordas e pinos e travas.
Pensei em minha família, e prometi a mim mesma que nunca iria deixar meu lar novamente. Já tinha tido minha cota de aventuras.
Quando chegamos ao porto, parti rapidamente para o Bosque Luzidio. Viajei noite adentro e não encontrei ninguém.
Dez semanas depois, eu havia chegado à uma campina e vi a fazenda de nossa família abaixo de mim, além do Bosque Luzidio e de seu silêncio. Até os pássaros ainda dormiam.
Eu estava em casa.

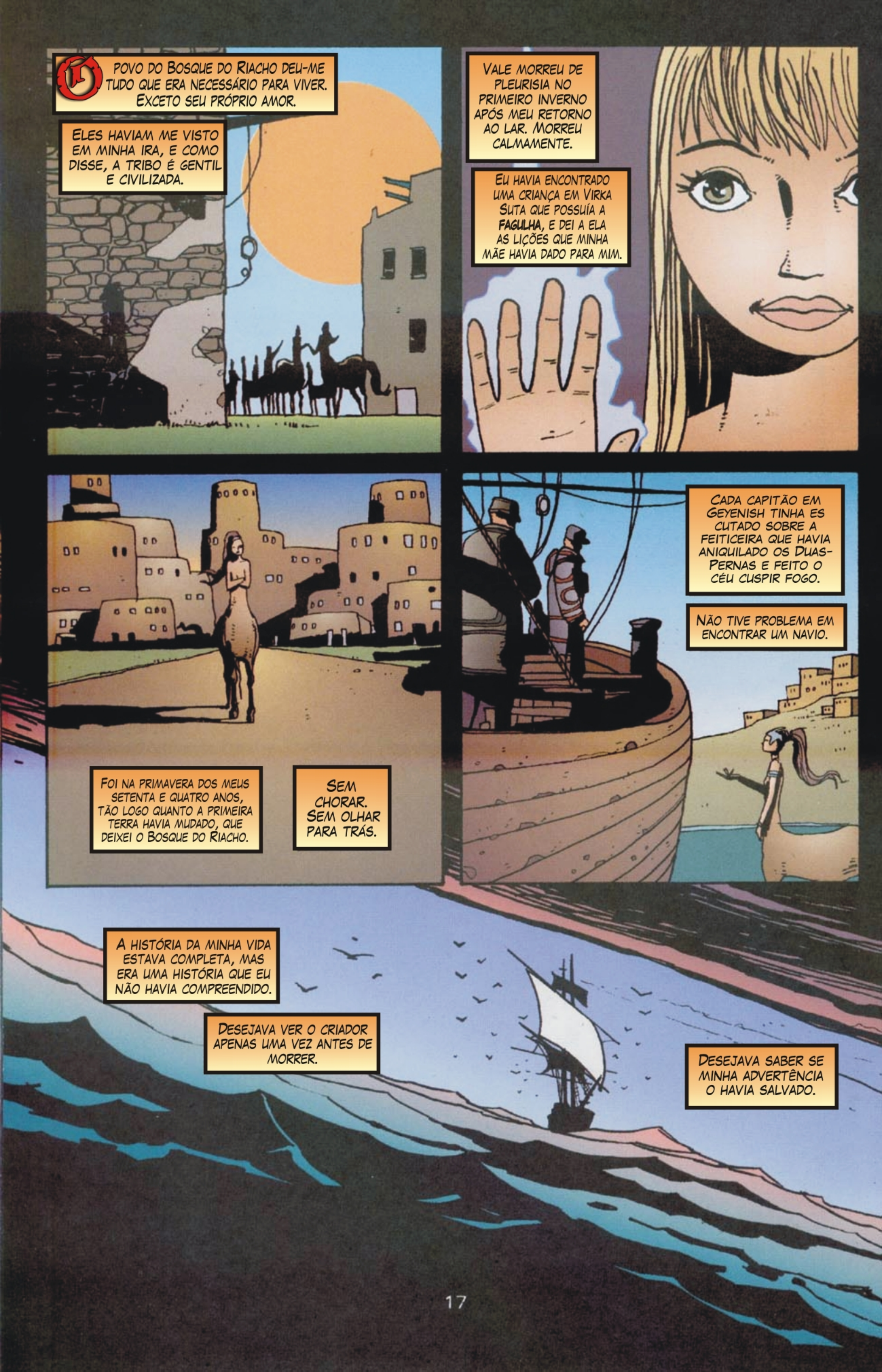

PAI! PAI! SOU EU!
KIRA!
OH! EU... EU SINTO MUITO. MINHA MÃE MANDOU VOCÊ TIRAR ÁGUA DE NOSSO POÇO?
O QUE TE AFLIGE, CRIANÇA? ESSA FAZENDA PERTENCE AO MESTRE TURJON DE IBLIS.
VOCÊ ESTÁ CONFUNDINDO?
MESTRE QUEM? O QUE HOUVE COM ESA-HANE, A FEITICEIRA?
ONDE ESTÁ MINHA FAMÍLIA?
KI! KIRA! PELO CRIADOR, É VOCÊ!
EI! TIRA SUA MÃO DE MIM OU CONTAREI AO MEU...
OLHE PARA MIM, KI!
NÃO OLHE COMO UMA BOBA! OLHE PARA MIM!

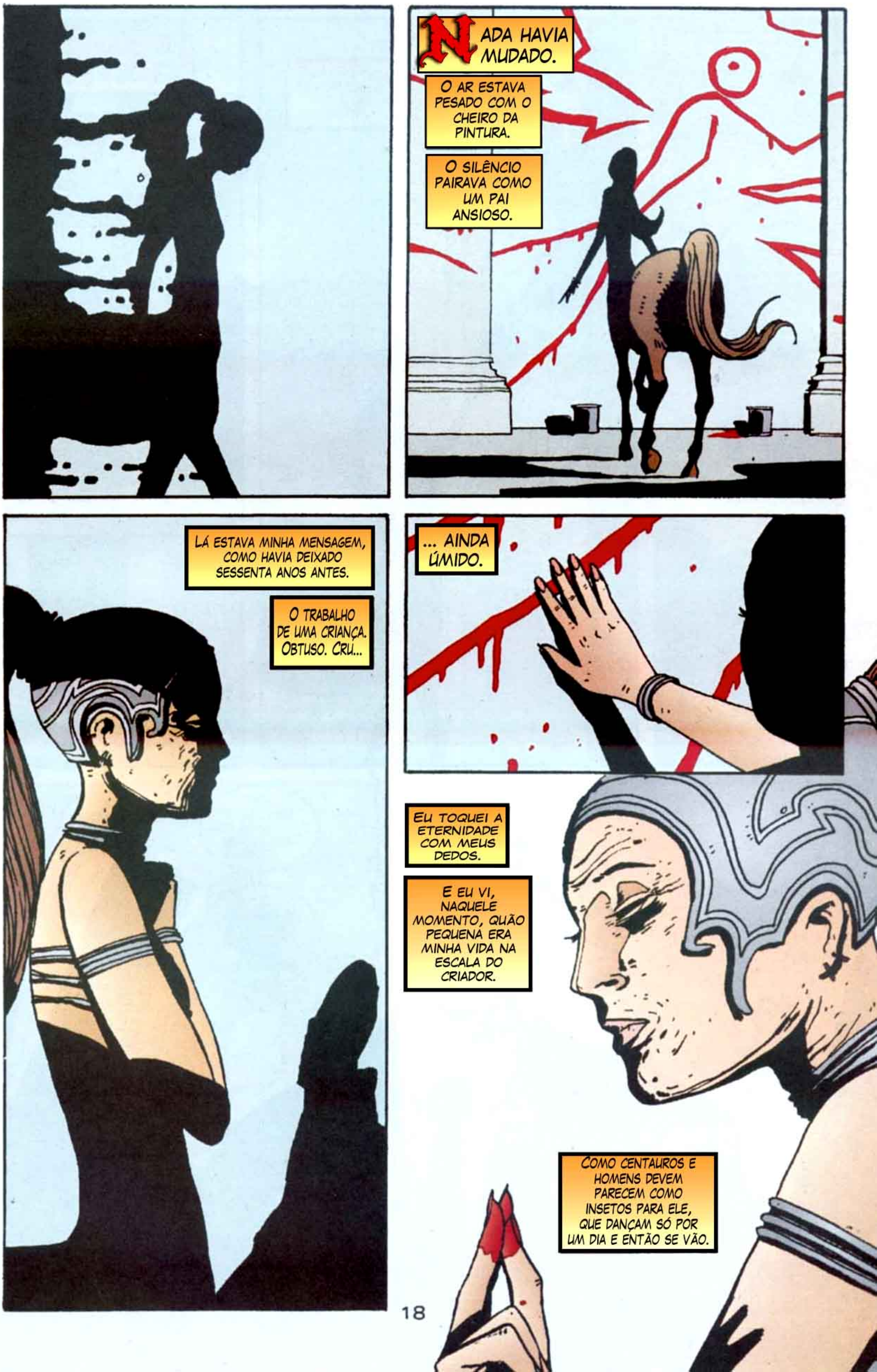


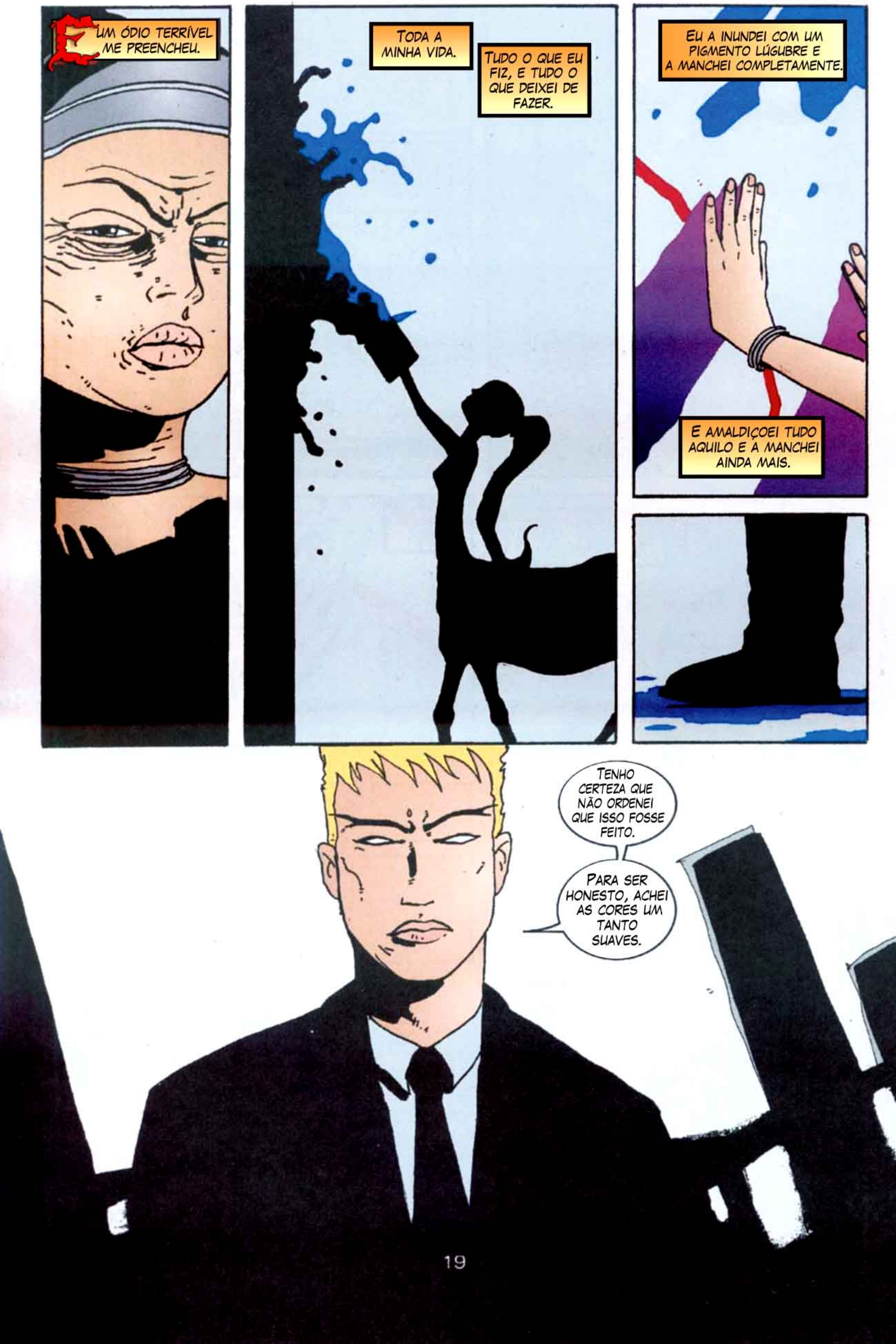
Vale?
Oh, docê destino!
O que aconteceu com você?
Apenas o tempo, Ki. O tempo que acontece com cada um de nós... exceto com você, pelo que parece.
Venha, não chore. Não...
Eu estive fora por sessenta anos.
E minha mãe havia morrido apenas dez anos após minha partida. Morreu chamando meu nome, com o médico impotente porque ela nunca havia ficado doente.
Pensávamos que você estivesse morta.
Oh, Ki, nós pensamos que você estivesse morta e enterrada.
Meu pai jogou a si próprio na pira do funeral dela, como um bom marido deveria fazer.
Então, os Duas-Pernas voltaram de Iblis e tomaram a vila. Não havia mais uma feiticeira para impedi-los.
O menino, Enu, que quase havia sido o meu querido, tinha morrido na batalha. Hencha foi vendida como escrava às sete tribos das Nuvens.
E Vale ficou como um empregado na fazenda que nossa família havia possuído por trezentos anos.
Eu não estava lá.
Eu não estava lá, e por isso o mundo caiu em pedaços.

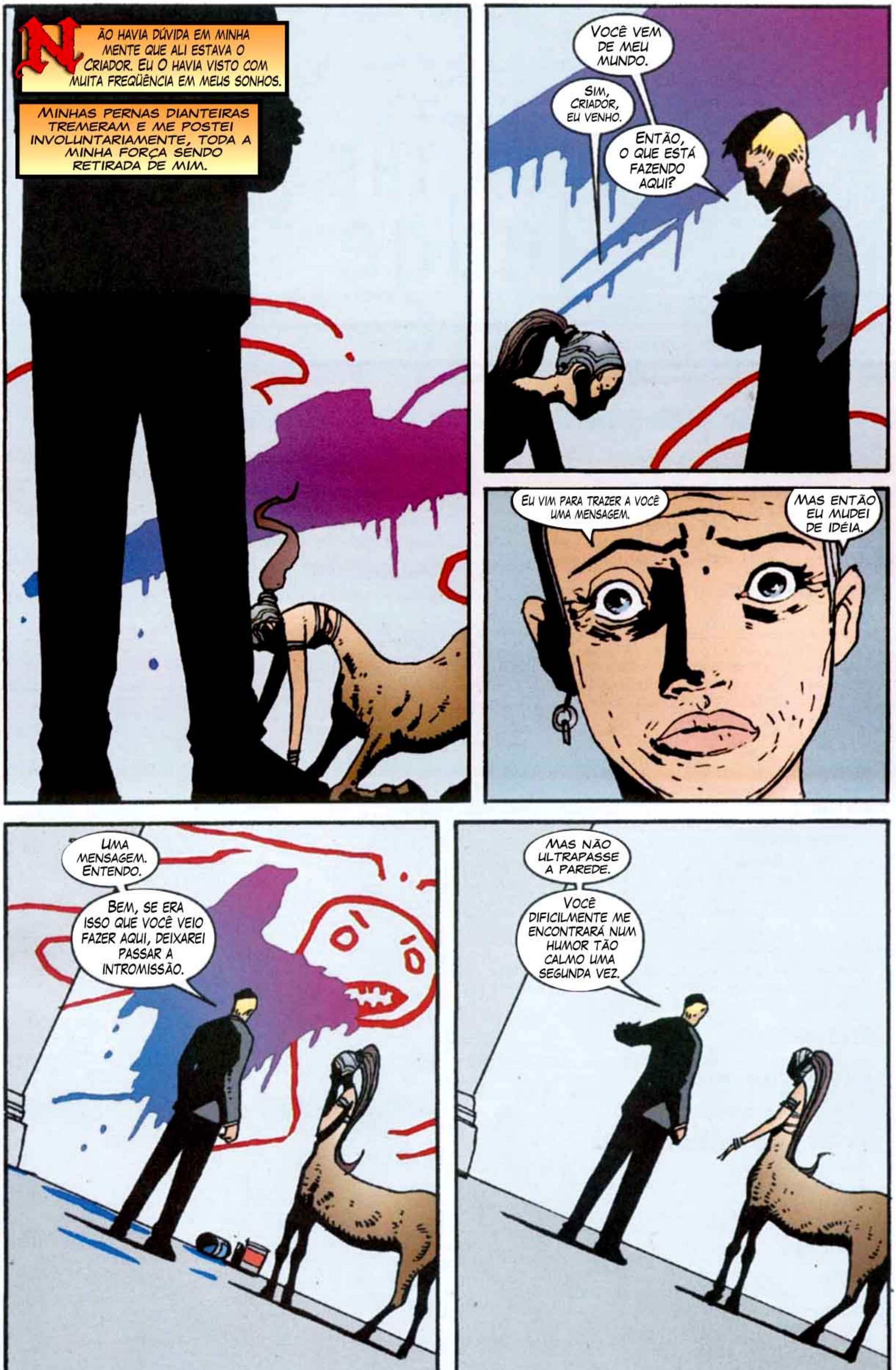


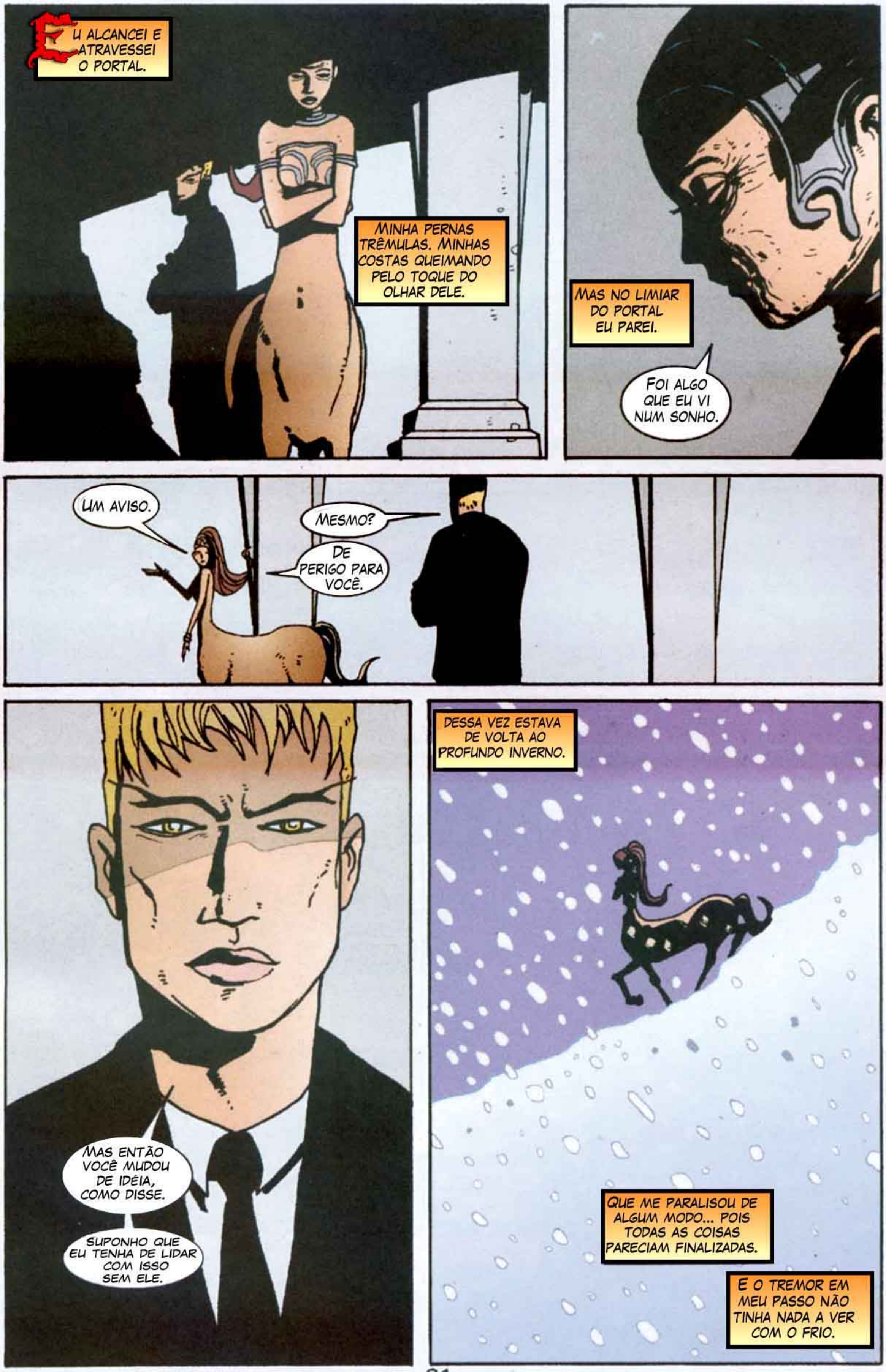
Então, eu caminhei entre os Duas-Pernas e entre suas casas em chamas.
Aqueles que tentaram escapar de mim queimaram também.
Aqueles que pararam e esperaram eram como trigo diante da foice, já mortos quando caíram.
Eu estava errada, vejam só. Nem todos os feitiços vêm da calma. Há um tipo de magia que só o ódio e a fúria ensinarão a você.
Minha mãe teria chorado se me visse.
Mas minha mãe estava morta.
A tribo não reconstruiria numa terra que havia bebido tanto sangue.
O Bosque Luzidio não existia mais. Mas aqueles que haviam sobrevivido à ocupação dos Duas-Pernas construíram uma nova vila, próxima ao rio.
Eu permaneci entre eles como sua feiticeira.
E outros sessenta anos passaram. Exatamente como os anteriores.
Exceto que nesses anos eu estava lá para vê-los. E então esses anos...
... eles me envelheceram.


O POVO DO BOSQUE DO RIACHO DEU-ME TUDO QUE ERA NECESSÁRIO PARA VIVER. EXCETO SEU PRÓPRIO AMOR.
ELES HAVIAM ME VISTO EM MINHA IRA, E COMO DISSE, A TRIBO É GENTIL E CIVILIZADA.
VALE MORREU DE PLEURISIA NO PRIMEIRO INVERNO APÓS MEU RETORNO AO LAR. MORREU CALMAMENTE.
EU HAVIA ENCONTRADO UMA CRIANÇA EM VIRKA SUTA QUE POSSUÍA A FAGULHA, E DEI A ELA AS LIÇÕES QUE MINHA MÃE HAVIA DADO PARA MIM.
FOI NA PRIMAVERA DOS MEUS SETENTA E QUATRO ANOS, TÃO LOGO QUANTO A PRIMEIRA TERRA HAVIA MUDADO, QUE DEIXEI O BOSQUE DO RIACHO.
SEM CHORAR. SEM OLHAR PARA TRÁS.
CADA CAPITÃO EM GEYENISH TINHA ES CUTADO SOBRE A FEITICEIRA QUE HAVIA ANIQUILADO OS DUAS-PERNAS E FEITO O CÉU CUSPIR FOGO.
NÃO TIVE PROBLEMA EM ENCONTRAR UM NAVIO.
A HISTÓRIA DA MINHA VIDA ESTAVA COMPLETA, MAS ERA UMA HISTÓRIA QUE EU NÃO HAVIA COMPREENDIDO.
DESEJAVA VER O CRIADOR APENAS UMA VEZ ANTES DE MORRER.
DESEJAVA SABER SE MINHA ADVERTÊNCIA O HAVIA SALVADO.


NADA HAVIA MUDADO.
O AR ESTAVA PESADO COM O CHEIRO DA PINTURA.
O SILÊNCIO PAIRAVA COMO UM PAI ANSIOSO.
LÁ ESTAVA MINHA MENSAGEM, COMO HAVIA DEIXADO SESSENTA ANOS ANTES.
O TRABALHO DE UMA CRIANÇA. OBTUSO. CRU...
... AINDA ÚMIDO.
EU TOQUEI A ETERNIDADE COM MEUS DEDOS.
E EU VI, NAQUELE MOMENTO, QUÃO PEQUENA ERA MINHA VIDA NA ESCALA DO CRIADOR.
COMO CENTAUROS E HOMENS DEVEM PARECEM COMO INSETOS PARA ELE, QUE DANÇAM SÓ POR UM DIA E ENTÃO SE VÃO.


Eu um ódio terrível me preencheu.
Toda a minha vida.
Tudo o que eu fiz, e tudo o que deixei de fazer.
Eu a inundei com um pigmento lúgubre e a manchei completamente.
E amaldiçoei tudo aquilo e a manchei ainda mais.
Tenho certeza que não ordenei que isso fosse feito.
Para ser honesto, achei as cores um tanto suaves.


NÃO HAVIA DÚVIDA EM MINHA MENTE QUE ALI ESTAVA O CRIADOR. EU O HAVIA VISTO COM MUITA FREQÜÊNCIA EM MEUS SONHOS.
MINHAS PERNAS DIANTEIRAS TREMERAM E ME POSTEI INVOLUNTARIAMENTE, TODA A MINHA FORÇA SENDO RETIRADA DE MIM.
VOCÊ VEM DE MEU MUNDO.
SIM, CRIADOR, EU VENHO.
ENTÃO, O QUE ESTÁ FAZENDO AQUI?
EU VIM PARA TRAZER A VOCÊ UMA MENSAGEM.
MAS ENTÃO EU MUDEI DE IDÉIA.
UMA MENSAGEM. ENTENDO.
BEM, SE ERA ISSO QUE VOCÊ VEIO FAZER AQUI, DEIXAREI PASSAR A INTROMISSÃO.
MAS NÃO ULTRAPASSE A PAREDE.
VOCÊ DIFICILMENTE ME ENCONTRARÁ NUM HUMOR TÃO CALMO UMA SEGUNDA VEZ.


EU ALCANCEI E ATRAVESSEI O PORTAL.
MINHA PERNAS TRÊMULAS. MINHAS COSTAS QUEIMANDO PELO TOQUE DO OLHAR DELE.
MAS NO LIMIAR DO PORTAL EU PAREI.
FOI ALGO QUE EU VI NUM SONHO.
UM AVISO.
MESMO?
DE PERIGO PARA VOCÊ.
MAS ENTÃO VOCÊ MUDOU DE IDÉIA, COMO DISSE.
SUPONHO QUE EU TENHA DE LIDAR COM ISSO SEM ELE.
DESSA VEZ ESTAVA DE VOLTA AO PROFUNDO INVERNO.
QUE ME PARALISOU DE ALGUM MODO... POIS TODAS AS COISAS PARECIAM FINALIZADAS.
E O TREMOR EM MEU PASSO NÃO TINHA NADA A VER COM O FRIO.

A aflição era fria. Não havia barcos que pudessem me levar ao degelo da primavera.
Enquanto isso, **obtinha** meu sustento curando cascos partidos e cantando engodos para os potes dos pescadores de siri.
Às vezes, imagino a mim mesma como criança novamente, pois esses foram os primeiros encantamentos que minha mãe me ensinou.
No mês da névoa, o Tambor içou velas de Threll com uma carga de grãos e prata, vinda de Shalakai.
Eu embarquei no navio como uma cantora dos ventos. Sem chorar. Sem olhar para trás.
E como tomamos plácido caminho para o norte, **arrisquei olhar pra cima**.
Uma Carrugagem passou acima de nós, sua sombra deslizando como uma coisa viva através do deque, através da minha alma.
Eu a **reconhci de um** terrível presságio.
Mas sou uma velha mulher e já estou farta de presságios agora.
Meus sonhos **pertencem ao** passado.
Talvez lá, pelo menos, **encontre** uma boa acolhida.
A Seguir: Purgatório